

Um pequeno anjo lá do céu sempre a olhar,  
Aqui para a terra, vivia a murmurar...  
Oh! Como eu queria lá embaixo passear  
E todas aquelas crianças poder ir visitar  
Nossa Senhora Estava a passar e ouvir o Anjo passar.

Algum tempo depois o anjinho foi chamado,  
E para sua alegria, assim lhe foi anunciado.  
-“Pequenino Anjo, tu és o escolhido, para ir  
à Terra, tu fostes preferido.  
Prepara tuas prendas agora,  
Pois o natal não demora”.  
Pula feliz o Anjinho; pega aqui um pó de estrelas, lá são as cores do arco-íris e até raios de sol,  
coloca em seu saquinho.  
A grande viagem começa como tudo é tão lindo.  
Passam Raios e cometas, até que o Anjo adormeça.  
Na terra começa a alegria, das crianças presentear.  
Passa a noite tão depressa, o dia já está a raiar.  
Deve voltar o anjinho,  
Mas vê uma luz no caminho.  
É uma pobre casinha,  
Nela dorme uma criancinha.  
-“Como é bela essa criança! E seu coração é de ouro! Deve deixar-lhe estão, o seu mais belo  
tesouro.”  
Mexe e remexe o anjinho, no seu querido saquinho.  
Mas nada sobrou e agora?  
Nem sequer um raiozinho?  
Com a última estrela da noite, tem uma idéia o anjinho.  
-“O grande anjo irá se zangar se a criança eu presentear?  
Coração apressadinho vira e volta rapidinho; carregando com cuidado, a linda estrela do céu,  
com seu brilho prateado.  
Agora a criança se aquece e a cabana se ilumina, enternecido o anjinho vê a noite que termina.  
Regressa ao céu o anjinho, mas vira olha assustado, o negro buraco no céu de onde o brilho  
foi retirado.  
E agora que fazer? Ele já está tão assustado!  
Mas nossa senhora tudo olhava e vendo o anjinho tão preocupado, retira do manto a mais bela  
estrela.  
Vá e leve-a com cuidado.  
Recoloca no céu a estrela,  
A mais linda que até hoje lá  
E volta feliz o anjinho  
Para sua nuvem voar

Desde então até no céu  
A estrela da manhã  
Que assim é por todos chamados  
Pois brilha do anoitecer  
Até que surge a alvorada.